

Nota de Abertura

Lídia Queiroz
(CFCUL)
lmqueiroz@fc.ul.pt

No 50.º aniversário da morte de Gaston Bachelard (1884-1962), a revista *Kairos* dedica um *dossier* àquele que é considerado um dos maiores filósofos e historiadores da ciência do século XX. Para assinalar esta efeméride, o CFCUL organizará ainda, em Dezembro de 2012, o “Colóquio Internacional Bachelard” que terá lugar na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O presente *dossier* consta de dois textos, a saber: o primeiro, a tradução, da nossa autoria, da “Introdução” da obra *Les Intuitions atomistiques (Essai de classification)* de Gaston Bachelard, realizada directamente a partir da segunda edição da mesma (Vrin, 1975, pp. 1-15), e o segundo, um ensaio de um historiador da ciência – Christoph Lüthy, motivado pela leitura dessa obra e especialista em teorias da matéria/iconografia atomística.

No conjunto da vasta obra de Gaston Bachelard, *Les Intuitions atomistiques* não tem recebido a atenção que merece. Aliás, o mesmo se verifica com os seus trabalhos sobre epistemologia da Química e da Física. Para além disso, há que reconhecer o lamentável destino de uma obra acerca da qual nem sequer se indica correctamente a data da sua primeira edição. Por toda a parte, constatamos que aparecem as referências mais díspares: 1932, 1933, 1935 e até mesmo 1953! Não poderíamos deixar de apontar e resolver este problema de datação, podendo afirmar que a primeira edição é de 1933 (Boivin) e a segunda é de 1975 (Vrin). O que acontece é que na primeira edição do livro aparecem duas datas: “Société Française d’Imprimerie, 1932” e “Boivin, 1933”. Isto provavelmente significa que o livro foi *impresso* no final de 1932, mas estava disponível *no mercado* no início de 1933 – como conjecturou Christoph Lüthy, a quem partilhámos a constatação do problema. A data oficial é, portanto, 1933 (e não 1932, nem as outras datas supra citadas).

Esta obra de Bachelard não tem sido objecto de estudo aprofundado e raramente é citada. Também não existe uma qualquer tradução integral da mesma. Brevemente (em 2013), e no âmbito do projecto “Bachelard. Ciência e Poética” do CFCUL, a primeira tradução da obra *Les Intuitions atomistiques* de Gaston Bachelard estará disponível ao público. Para este *dossier*, seleccionamos a respectiva “Introdução” pois nela o filósofo oferece um apanhado da “complexidade fundamental da atomística” (colocando em destaque alguns dos problemas e aspectos a abordar relativos ao tema), que ajudará o leitor a seguir e a compreender a evolução do atomismo até à contemporaneidade. Conforme anuncia Bachelard na “Introdução” do seu livro, “o nosso objectivo é destacar os traços intuitivos das doutrinas atomísticas, mostrar também como uma intuição se torna um argumento e, por fim, como um argumento procura uma intuição para se tornar mais claro. (...) tomaremos então o direito de colher amostras de momentos muito diferentes do desenvolvimento filosófico. (...) Se pudermos identificar alguns desses princípios essenciais da filosofia atomística, e se nós dermos uma primeira classificação totalmente provisória de intuições e de argumentos, o leitor deste livro poderá talvez ler mais rapidamente livros mais abrangentes e comparar, com maior clareza, os trabalhos inumeráveis dos filósofos do atomismo. É para esta tarefa simples, absolutamente preliminar, muito pedagógica, que nós gostaríamos de ter trabalhado de forma útil.”

Esperamos que o pequeno *dossier* que aqui apresentamos desperte no leitor o desejo de conhecer esta obra bachelardiana. Um estudo aprofundado da epistemologia bachelardiana exige que se conheça o seu diálogo com a história do atomismo e um conhecimento mais amplo dessa história poderá contribuir para melhor se compreender os “obstáculos epistemológicos” que impedem o abandono do “espírito pré-científico”.

Para finalizar, gostaria de deixar aqui expressos os meus sinceros agradecimentos a três pessoas que deram um valioso contributo para que este *dossier* viesse a concretizar-se. À Professora Olga Pombo agradeço o amável convite para pensar e organizar livremente um *dossier* em homenagem ao pensamento de Gaston Bachelard. Ao Christoph Lüthy gostaria de agradecer ainda a disponibilidade para contribuir para a consecução deste projecto e o extraordinário envolvimento com que o fez. O último agradecimento é dirigido à Alexandra Van-Quynh, pela pronta ajuda no esclarecimento de dúvidas quanto à tradução de algumas expressões da língua francesa.